A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PORTFÓLIO COMO MÉTODO AVALIATIVO NO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EAD

CURITIBA/PR MAIO/2018

Katiuscia Mello Figuerôa - Uninter - katiuscia.f@uninter.com
Emerson Liomar Micaliski - Uninter - emerson.m@uninter.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Um dos temas mais discutidos no âmbito educacional – em todos os níveis de ensino – é a avaliação. O Portfólio pode ser entendido como uma das avaliações dentro do processo avaliativo. A partir disso, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a prática pedagógica do Portfólio como método avaliativo no curso de Bacharelado em Educação Física na modalidade EAD de uma Instituição de Ensino Superior a partir da análise de duas propostas de Portfólios realizadas no ano de 2017 em tal instituição. A título de conclusão, podemos dizer que, a partir das duas propostas analisadas, os alunos foram incentivados a realizar a prática reflexiva, assumindo o protagonismo na construção do conhecimento de forma criativa e tendo a oportunidade de sugerir mudanças em seu cotidiano. Além disso, a articulação entre teoria e prática nas propostas possibilitando a experimentação da posição de um aluno ou um profissional de Educação Física aos estudantes fica evidente. Dessa forma, estas atividades realizadas como parte da avaliação buscam superar a função tradicional de apenas classificar, aprovar ou reprovar os alunos, apoiando-se na ideia de que o professor/profissional constrói sua autonomia enquanto se forma, configurando-se, assim, em uma avaliação formativa que visa ao processo da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Superior. Avaliação.

Introdução

A educação a distância (EAD) surgiu com o propósito de superar as barreiras físicas e temporais no que se refere à democratização do acesso à educação, em especial, ao ensino superior. Essa situação trouxe consigo uma série de discussões referentes à qualidade, seriedade e eficácia da EAD, havendo, comumente, muitas opiniões formadas a partir de preconceito, sem conhecimento do que realmente acontece em grande parte das escolas e cursos oferecidos nessa modalidade de ensino. No entanto, podemos perceber que, por diversas vezes, é difícil diferenciar a modalidade EAD da presencial, que têm várias práticas e problemas em comum – uma delas é o processo de avaliação, tema da presente pesquisa. Assim, o que deve ser levado em consideração quanto à qualidade, seriedade e eficácia no ambiente educativo são as estratégias de ensino e aprendizagem abordadas nos cursos, seja qual for a modalidade de ensino. A partir desse pressuposto, trazemos a proposta de analisar a prática pedagógica do Portfólio como método avaliativo no curso de Bacharelado em Educação Física na modalidade EAD de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a partir da análise de duas propostas de Portfólios realizadas na IES em questão.

Objetivos

O estudo teve como objetivo geral analisar a proposta pedagógica do Portfólio como método avaliativo do curso de Bacharelado em Educação Física na modalidade EAD de uma IES. Os objetivos específicos foram: a) apresentar a proposta pedagógica do Portfólio como método avaliativo; b) compreender o funcionamento da proposta pedagógica do Portfólio como método avaliativo na IES pesquisada; c) descrever e analisar duas propostas de Portfólio do curso de Bacharelado em Educação Física da IES pesquisada.

Referencial teórico

A avaliação é um tema polêmico discutido em todos os níveis de ensino e há uma vasta literatura sobre esse assunto, como Freitas *et al.* (2017), Hadji (2001), Esteban (2001) e Perrenoud (1999). Estes autores apontam que é necessário romper com as estratégias habituais de avaliação, pois estas se configuram em um dos maiores obstáculos para o sucesso dos alunos e que, em sala de aula, a avaliação emerge ora como fonte de desenvolvimento, ora como ameaça.

Sobre o tema, Freitas *et al.* (2017) colocam que reivindicar dos professores uma avaliação não classificatória e contínua já não é suficiente, enfatizando que essa etapa

do processo de ensino-aprendizagem é decisiva no desempenho dos alunos, já que envolve a formação de juízos sobre si mesmos, afetando sua autoestima e influenciando a forma com que o professor interage pedagogicamente com seus alunos em sala.

Nesse sentido, Hadji (2001) aponta a cultura da avaliação formativa como alternativa de vivência criadora de acompanhamento da progressão dos alunos no lugar do imobilismo de procedimentos verificativos. O autor define a avaliação como um elemento da aprendizagem que nos permite conhecer e compreender a situação dos alunos. Complementando esta ideia, Esteban (2001) defende uma prática avaliativa que vise ao atendimento não do “depois da”, mas ao “processo da” aprendizagem. Assim, numa perspectiva de avaliação formativa, o panorama ideal seria um conjunto de avaliações que acompanhasse o desenvolvimento do aluno e não uma avaliação que julgue o que foi aprendido ou não. Partindo desse pressuposto, o portfólio, objeto de estudo do presente artigo, pode ser entendido como uma das avaliações dentro do processo avaliativo, centrado no diálogo entre professor e aluno, visando à emancipação deste aluno e à revisão das relações de poder que orientam a dinâmica escolar (ESTEBAN, 2001).

A concepção do portfólio tem suas raízes no campo das artes e se refere à uma mostra dos melhores trabalhos de um artista. No caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem, o importante não é o trabalho em si, mas o que o aluno aprendeu sobre a disciplina, sobre seu processo de aprendizagem e sobre si mesmo durante sua construção (RANGEL, 2003). Para Rangel (2003), a avaliação a partir do portfólio contempla um preceito básico que consiste na reflexão sobre o progresso do aluno a partir de seus objetivos, alterando, assim, a visão de um aluno passivo, que apenas reproduz o que foi transmitido pelo professor. A autora ainda complementa que, quando a centralidade do processo é colocada nos alunos, eles têm a oportunidade de criar, criticar, contextualizar e questionar o conhecimento, colocando-se como autores de seu próprio pensamento e protagonistas de sua aprendizagem.

Para Vieira e De Sordi (2012), o portfólio pode ser considerado um procedimento de avaliação formativa e um recurso mediador de aprendizagem que acontece por meio de uma escrita reflexiva e que permite o questionamento sobre o desenvolvimento e concretização do processo avaliativo. As autoras afirmam que essa prática pedagógica vem sendo adotada como método avaliativo em disciplinas de diversos cursos e área de conhecimento e compreendem o portfólio não apenas como instrumento de avaliação, mas como “um procedimento de prováveis desvelamentos e de apropriações significativas quanto ao aprender, o ensinar e o avaliar” (VIEIRA; DE SORDI, 2012, p. 4). Complementando o entendimento, Villas Boas (2008) coloca que o portfólio ajuda a

que se amplie a concepção de avaliação, possibilitando a aprendizagem ao aluno, incentivando-o a mostrar seu progresso e preparando-o para comunicar o que aprendeu e defender suas posições.

Outro tema recorrente nas discussões no âmbito educacional tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior é o da relação entre teoria e prática. Em que se pese essa recorrência e a importância atribuída a tal relação, segundo Tozetto e Gomes (2013), é possível perceber a ênfase que ainda é dada à teoria em detrimento da prática ou a construção de conhecimentos teóricos e práticos de forma segregada, como se fossem coisas distintas.

Para Tardif (2008), os saberes experienciais fazem referência aos saberes desenvolvidos por professores a partir do conhecimento do seu meio e de seus trabalhos cotidianos, ou seja, têm origem na experiência e são validados por ela. O autor afirma que os saberes procedentes da experiência do cotidiano fundamentam a prática e a competência profissional, pois tal experiência é a condição para que o professor adquira e produza seus próprios saberes profissionais. Nesse mesmo sentido, Cotta *et al.* (2013) indicam que a ação é a condição e a garantia da aprendizagem, já que o estudante sai da posição dependente, receptiva, passiva, individual e pouco comprometida para assumir uma atitude autônoma, participativa, comprometida e implicada com seu processo de aprendizagem. Junges e Behrens (2016) complementam a ideia colocando que a experiência, desde que com reflexão, possibilita a ampliação e refinamento dos conhecimentos advindos da teoria.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo é de cunho qualitativo e foi realizado a partir de revisão de literatura e pesquisa documental. Em um primeiro momento apresentamos a prática pedagógica do Portfólio como método avaliativo no campo educacional segundo a literatura. Depois, buscamos contextualizar esta prática pedagógica como método avaliativo no âmbito da instituição pesquisada por meio de documentos para, finalmente, podermos analisar duas propostas de Portfólios realizadas no ano de 2017 no curso de Bacharelado em Educação Física de tal instituição.

Apresentação e discussão dos resultados

Para compreender como funciona a prática pedagógica do Portfólio a partir da IES pesquisada, em especial as duas propostas escolhidas para análise no presente estudo, partimos do documento “Núcleo de práticas: Escola Superior de Educação” (UNINTER,

2017) que apresenta a metodologia de construção e avaliação do Portfólio, parte constitutiva e obrigatória do contexto de aprendizagem dos estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado oferecidos pela IES compondo as horas de práticas determinadas pela legislação.

É importante destacar que a IES em questão começou a elaborar suas propostas de Portfólio em junho de 2016 e, em caráter de formação continuada de seus tutores, coordenadores e corretores, promove cursos de extensão sobre o tema visando à qualidade das práticas ofertadas aos alunos, sempre no intento de atrelar a teoria à prática, às vivências do cotidiano e à resolução de problemas. A elaboração do manual e dos procedimentos das atividades práticas de ensino é responsabilidade do coordenador de cada curso, juntamente com seus professores e tutores e o Núcleo de Práticas da escola.

Conforme o documento supracitado, o Portfólio é formado por um conjunto de atividades realizadas pelo estudante durante um ciclo de aprendizagem – no decorrer de uma disciplina ou de um curso –, constituindo-se em um instrumento de avaliação diagnóstica, processual e formativa que permita a compreensão do desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico. A partir dessa avaliação, é possível realizar ajustes no planejamento para que os objetivos sejam alcançados e a aprendizagem seja garantida. Além disso, as propostas são sempre interdisciplinares e não precisam ter vínculo direto com as disciplinas vigentes. São escolhidos temas para cada eixo, que representam os anos de curso, sempre relevantes para a formação dos licenciados e bacharéis, para o mercado de trabalho e para a sociedade contemporânea. Para os cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), os eixos são: 1 – Tecnologia e inovação; 2 – Práticas corporais diversas de esporte e lazer e inclusão; 3 – Contexto e diferentes contextos no esporte e lazer; e 4 – Ludicidade: experiências e prazer no universo das práticas corporais esportivas e de lazer. Em cada um dos eixos, as propostas devem abordar as diferentes linguagens, a formação científica e cultural, a pesquisa, o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e a intervenção na realidade/sociedade e, portanto, as atividades envolvem leitura, escrita, oralidade, pesquisa, desenvolvimento e aplicação da teoria em práticas.

Inserido nas disciplinas vigentes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), há um *link* correspondente a uma aula com textos e vídeos explicativos referentes à proposta do Portfólio. A elaboração e apresentação da atividade pode ser realizada individualmente ou em grupos de até quatro pessoas. Os resultados das práticas, que visam socializar as descobertas, podem ser projetos, fotografias, vídeos, seminários interdisciplinares, etc., e sempre são apresentados nos polos de apoio presencial.

Quatro etapas compõem as atividades propostas: 1ª – leitura e pesquisa (conhecer o tema discutido por meio de diferentes linguagens); 2ª prática (vivência de uma determinada situação prática); 3ª – escrita (produção de diferentes gêneros textuais tendo como base as leituras e pesquisas realizadas e seu conhecimento prévio – deve ser postada no AVA para correção); e 4ª – apresentação no polo (socialização dos resultados da pesquisa com colegas e comunidade).

O documento destaca que a finalidade da quarta etapa é desenvolver a oralidade, propiciar momentos de troca de conhecimentos e ideias entre alunos e professores e promover o envolvimento com a comunidade, já que há situações em que poderão ser desenvolvidas atividades com a comunidade.

Escolhemos duas propostas de Portfólios realizadas em 2017 no curso de Bacharelado em Educação Física da IES pesquisada, cujo eixo foi “Tecnologia e inovação”.

Um deles foi proposto para o módulo B, fase I (de 22/05 a 10/07), em que as disciplinas vigentes foram “Esportes de Rendimento – Esportes Coletivos” e “Nutrição e Exercício”. Em tal fase, 1506 portfólios foram postados no AVA e 1257 foram apresentados, lembrando que os trabalhos podiam ser realizados em grupos de até quatro integrantes. A atividade teve como título “A influência da tecnologia nos esportes” e consistia em ler um texto informativo, refletir sobre a relevância da tecnologia do *scout* (palavra inglesa que significa espiar, explorar) para o esporte, assistir a uma partida esportiva (modalidade coletiva) disponível no sistema eletrônico internacional gratuito de compartilhamento de vídeos *YouTube*, elaborar uma tabela de *scout* com base na partida assistida, compreender as informações técnicas e táticas do *scout* elaborado e apresentar o trabalho realizado no polo de apoio presencial.

O *scout* é uma ferramenta de registro de informações e análise estatística de uma partida de alguma modalidade esportiva. Na elaboração de um *scout* é possível registrar tudo o que for do interesse do técnico, treinador, preparador físico, psicólogo ou fisiologista, o que dependerá dos objetivos de cada um (observação de protocolos técnicos, táticos, físicos, emocionais e biomecânicos). Além disso, o *scout* pode ser realizado para analisar a própria equipe ou a equipe adversária.

Dessa forma, há diversas maneiras de se elaborar uma tabela de *scout*, inclusive para uma mesma modalidade. Por esse motivo, para simplificar o trabalho para os alunos e padronizar os formatos para facilitar as correções, foram disponibilizados modelos de tabelas para a análise do Futebol, Futsal, Voleibol e Basquetebol para escolha dos alunos.

Os elementos de análise foram: - Futebol (analisar equipe): finalizações, cabeceios ao gol, bolas levantadas na área, escanteios, impedimentos, passes errados e corretos, roubadas, perda e posse de bola, faltas recebidas e cometidas, cartões amarelos e vermelhos; - Futsal (analisar atleta): tempo em quadra, fintas/dribles, chutes a gol corretos e errados, gols, assistências, passes corretos e errados, desarmes completos e incompletos, faltas cometidas e recebidas, cartões amarelos e vermelhos, bolas perdidas – sozinho ou para o adversário; - Voleibol (analisar equipe): saque correto e errado, ponto de saque, ataque, contra-ataque, erro de ataque e de contra-ataque, erro de levantamento, de recepção e de defesa, bloqueio, invasão, cartão; - Basquetebol (analisar atleta): tempo em quadra, fintas/dribles, arremessos de 3 e de 2 corretos e errados, lances livres corretos e errados, faltas cometidas e recebidas, rebotes e passes corretos e errados, bolas perdidas – sozinho ou para o adversário, total de pontos realizados. No final da tabela preenchida, os alunos tinham que colocar o *link* da partida disponibilizada pela *internet*.

O outro foi uma proposição para o módulo B, fase I (de 10/07 a 04/09), nas disciplinas de “Esportes de Rendimento – Esportes Individuais” e “Atividades Físicas Alternativas”. A temática foi “Tecnologia e Atividade Física” em que os alunos tiveram que ler um texto informativo, baixar e testar (livre escolha) um aplicativo de celular relacionado à atividade física durante três dias, construir um comentário avaliativo a partir da análise do aplicativo, descrevendo suas principais características, pontos positivos e possíveis melhorias para, posteriormente, fazer a apresentação de suas impressões e experiências no polo presencial para colegas e tutores. Nesta fase, 1670 portfólios foram postados no AVA e 1419 foram apresentados

Os aplicativos de exercícios criados para plataformas de telefones celulares oferecem vídeos de exercícios, prescrevem séries específicas e inclusive imitam o *personal trainer*. Levando em consideração que os futuros profissionais da área poderão ser questionados por seus alunos sobre estes aplicativos, torna-se importante conhecer alguns deles e a vivência com a atividade proposta pode fundamentar muito bem os comentários sobre o assunto. Como sugestão, foi listada uma série de aplicativos gratuitos que poderiam ser baixados pela *App Store* (iOS) e *Google Play* (Android).

Foi disponibilizado aos alunos um modelo de comentário avaliativo considerando os seguintes aspectos: 1- Uma breve descrição do que era o aplicativo e que tipo de atividade física poderia ser feita com ele; 2- Quais as principais funcionalidades do aplicativo - por exemplo: vídeos, descrição de exercícios, imagens, GPS, acompanhamento de peso, acompanhamento de velocidade, incentivos, conectividade com redes sociais, etc.; 3- Para que tipo de pessoa você indicaria o aplicativo quanto a

idade, sexo e condição física; 4- Para que objetivos o aplicativo pode ser recomendado – por exemplo, perda de peso, condicionamento físico, melhoria de performance em uma modalidade esportiva, ganho de massa muscular, etc.; 5- Ao final, indicar quantas estrelas o aplicativo merece. Considere: 1 estrela - o aplicativo é péssimo e não o recomendo de jeito nenhum, 2 estrelas - o aplicativo é ruim, mas pode ser recomendado para casos muito específicos (para um tipo de pessoa ou para uma finalidade), 3 estrelas - o aplicativo é mediano, mas as pessoas podem usar em algumas situações, 4 estrelas - o aplicativo é bom, mas poderia melhorar, 5 estrelas - o aplicativo é ótimo e altamente recomendado; 6- Quais sugestões você daria para melhorar o aplicativo analisado?

Depois de compreendermos como o Portfólio é tratado na IES pesquisada e descrevermos as duas propostas escolhidas, passamos a analisá-las.

Foi possível observar que as situações de aprendizagem não se identificam com a antiga fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para os alunos, como sugere Perrenoud (1999) e que, a partir das propostas analisadas, os alunos puderam pensar de forma crítica, articular e solucionar problemas complexos, trabalhar colaborativamente, conduzir a pesquisa, dialogar com professores e colegas sobre suas ideias comunicando o que aprenderam e defendendo suas posições. Enfim, colocaram-se como protagonistas do seu processo de aprendizagem trabalhando a partir dos conteúdos lidos, pesquisados e aprendidos e das suas próprias experiências, aliando a teoria à prática.

Esse tipo de proposta atende o que a UNESCO (1998) indicou na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, que diz há que estar atentos à nova necessidade social de resolver problemas complexos e ter uma postura investigativa na busca de soluções originais e que isso implica em uma constante atualização de conhecimentos e em uma permanente evolução dos processos de produção e do trabalho.

O ensino superior é constantemente desafiado a adquirir mais competência para formar seus alunos com um conjunto de conhecimentos profissionais, científicos, tecnológicos, sociais e culturais que lhes permita fazer parte da sociedade ou do mundo profissional de forma responsável. Nesse sentido, além das aprendizagens já comentadas, observamos que os temas também envolveram elementos da tecnologia, fazendo com que os futuros profissionais se familiarizassem com esse assunto que vem provocando transformações na sociedade, nas pessoas, nos modos de comunicação, de relacionamento e de constituição do conhecimento (MORIN, 2002; BEHRENS, 2006).

Em suma, as duas propostas de Portfólio compuseram um método de aprendizagem dinâmico, definido a partir de um objetivo claro, que integrou processos de descrição, narração e reflexão relacionados a práticas e teorias; os alunos tiveram que buscar múltiplas evidências, como ler textos de apoio, pesquisar em *websites* ou refletir sobre as atividades; houve relação direta entre as experiências dos alunos e os trabalhos por eles apresentados; o produto final foi uma criação dos alunos em que foi possível perceber sínteses pessoais e coletivas da compreensão da teoria e da prática em questão, mostrando que os alunos foram protagonistas na construção do seu próprio conhecimento a partir do contato com diferentes textos, linguagens e tecnologias; as propostas também permitiram o desenvolvimento da oralidade e propiciaram momentos de troca de conhecimentos e ideias entre alunos e professores.

Considerações finais

A título de conclusão, podemos dizer que, a partir das duas propostas analisadas, os alunos foram incentivados a realizar a prática reflexiva, assumindo o protagonismo na construção do conhecimento de forma criativa e tendo a oportunidade de sugerir mudanças em seu cotidiano. Além disso, a articulação entre teoria e prática nas propostas possibilitando a experimentação da posição de um aluno ou um profissional de Educação Física aos estudantes fica evidente. Dessa forma, estas atividades realizadas como parte da avaliação buscam superar a função tradicional de apenas classificar, aprovar ou reprovar os alunos, apoiando-se na ideia de que o professor/profissional constrói sua autonomia enquanto se forma, configurando-se, assim, em uma avaliação formativa que visa ao processo da aprendizagem.

Referências

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade:** metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. da; MENDONÇA, E. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(6), p. 1847-1856, 2013.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP& A, 2001.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. **Avaliação Educacional:** caminhando pela contramão. (Coleção Fronteiras

Educacionais). Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JUNGES, K. dos S.; BEHRENS, M. A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 211-229, jan-mar/2016.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. *In*: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (org.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto: Porto Ed., 1999. p. 171-190.

RANGEL, J. N. M. O portfólio e a avaliação no ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 28, p. 145-160, jul-dez/2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. de S. Formação inicial e a manifestação dos acadêmicos sobre a relação teoria prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 2, p. 645-666, maio-ago/2013.

UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI**: visión y acción. Paris: UNESCO, 1998.

UNINTER – Centro Universitário Internacional. **Núcleo de práticas**: Escola Superior de Educação. Curitiba: NPESE – UNINTER, 2017.

VIEIRA, M. L.; DE SORDI, M. R. L. Possibilidades e limites do uso do portfólio no trabalho pedagógico no ensino superior. **Revista e-Curriculum**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo - Brasil. Vol. 8, núm. 1, abril, 2012, p. 1-27, abr/2012.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2008.